



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

PRETAGOGIA, PEDAGOGINGA, PEDAGOGIA DAS ENCRUZILHADAS E AFROPEDAGOGIA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS AFROCENTRADAS NA EDUCAÇÃO

Valdirene Aragão Rocha¹

Luciene Moreira Ribeiro²

Prof^a. Dr.^a Luciete de Cássia Souza Lima Bastos³

Resumo: A criança negra enfrenta uma ruptura ao iniciar sua vida escolar que, na maioria das vezes não é fácil lidar, em especial, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Pensando nesse desafio, esse texto tem o objetivo primordial de mostrarmos experiências afroreferenciadas que foram discutidas na Dissertação de Mestrado de Valdirene Rocha intitulada: *Contribuições da pedagogia de Igualdade Racial na Educação Infantil (2021)*. Que nos apontaram um currículo alternativo trazendo experiências de didáticas negras e plurais. Como metodologia, utilizamos o referencial bibliográfico: *A Pretagogia* (Pétit, 2015), *Pedagogia das Encruzilhadas* (RUFINO, 2018), a *Pegadoginga* (Rosa, 2019). Essas experiências, nos levaram a confeccionar o Produto da Dissertação, que resultou no Caderno de *Afropedagogia Infantil para Educadores/as* (ROCHA e BASTOS, 2021). Se aponta como material didático pedagógico comprometido com a formação de crianças negras e não negras conscientes e empoderadas, com autoestima elevada e atitudes positivas sobre si e em sua relação com o mundo.

Palavras-chave: Afropedagogia; Criança Negra; Educação; Decolonial.

Abstract: Black children face a disruption when starting their school life, which, in most cases, is not easy to deal with, especially in the initial

¹Professora da Educação Fundamental, Mestra do Programa de Pós-Graduação de Ensino, Linguagem e Sociedades (PPGELS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Pós-graduada em Educação Afro-brasileira e Educação Especial Inclusiva. E-mail: valdirenearagao7@gmail.com

² Prof^a da Educação Básica, mestranda do Programa de Pós-Graduação de Ensino, Linguagem e Sociedades (PPGELS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Pós-graduada em Gestão Educacional e Educação Inclusiva. E-mail: lucienerebeiromoreira@gmail.com

³ Professora Doutora e orientadora do Programa de Pós-Graduação de Ensino, Linguagem e Sociedades. E-mail: lbastos@uneb.br

gradesElementary School. With this challenge in mind, this text has the primary objective of showing Afro-referenced experiences that were discussed in Valdirene Rocha's Master's Dissertation entitled: Contributions of the pedagogy of Racial *Equality in Early Childhood Education (2021)*. They showed us an alternative curriculum bringing black and plural teaching experiences. As a methodology, we used the bibliographical reference: *Pretagogia (Pétit, 2015)*, *Pedagogia das Encruzilhadas (RUFINO, 2018)*, *Pegadoginga (Rosa, 2019)*. These experiences led us to create the Dissertation Product, which resulted in the Children's Afropedagogy Notebook for Educators (ROCHA and BASTOS, 2021). It aims to be a pedagogical teaching material committed to the formation of conscious and empowered black and non-black children, with high self-esteem and positive attitudes about themselves and their relationship with the world.

Keywords: Afropedagogy; Black child; Education; Decolonial

Introdução

A partir da constatação da necessidade de incorporação no currículo da Educação Infantil e da Educação Fundamental I de pedagogias (no plural) que atendesse a diversidade de nossas salas de aula é que pensamos em algumas atividades práticas no universo mensurável de possibilidades, que se inter cruzam e cria novas sugestões. Para pensar e estruturar tais práticas, pesquisamos experiências de alguns professores (as) espalhados (as) pelo país a dentro, na tentativa de trabalhar com um currículo afrocentrado e implementar a Lei 10.639/03.

Sendo assim, estes professores (as) criaram pedagogias que levaram para as escolas e outros espaços educacionais, no intuito que atendessem a diversidade dos educandos (as), o conhecimento da população negra, sua ancestralidade da realidade periférica. Para tanto, traremos quatro experiências Afrocentradas ocorridas em tempos e locais diferentes como possibilidades de uma educação plural e inclusiva.

Convocamos alguns teóricos (as) que pensaram e estruturaram experiências educacionais afrocentradas para sala de aula e em outros espaços não formais de educação, a exemplo de Sandra Pétit, uma das idealizadoras da ***Pretagogia*** que aconteceu e acontece na Universidade Federal do Ceará (2015), em Fortaleza, ***Pedagogia das Encruzilhadas***, idealizada por Luiz Rufino, Rio de Janeiro (2018), Allan da Rosa, idealizador da ***Pegadoginga***, São Paulo (2019), e finalizando com Valdirene Aragão e

Luciete Bastos, como resultado do Produto do Mestrado Profissional, confeccionou a ***Afropedagogia Infantil***, Brumado-Ba (2021).

A **Pretagogia** é um referencial teórico-metodológico criado pelas pesquisadoras Sandra Haydée Pétit, Geranilde Costa e Silva, Rebeca Alcântara e Silva Meije. Em 2017, Sávia Régis utilizou a Pretagogia como metodologia da sua pesquisa de Mestrado. Segundo a pesquisadora, essa pedagogia nasceu no Núcleo das Africanidades Cearenses - NACE, pertencente a faculdade de Educação da UFC, em razão do primeiro curso de Pós-graduação *Latu Sensu* em História e Cultura Africana e dos Afrodescendentes direcionado à formação de professores e professoras de comunidades quilombolas do Ceará (RÉGIS, 2017, p.22).

A autora acrescenta que seu funcionamento ocorre através do movimento circular, “[...] nunca para, mas o tempo todo está criando e recriando” (p.20). Sandra Pétit, reforça o princípio de “cosmosensação” sugerindo um movimento entrelaçado de todos os mundos e em todos os sentidos: “Existe uma unidade cósmica entre os mundos mineral, vegetal, animal e humano, fazendo com que tudo seja interligado” (PÉTIT, 2015, p.113).

Nesse sentido, observamos o movimento de circularidade como peça chave dessa pedagogia, uma importante ferramenta que pode contribuir para a implementação da Lei 10.639/03 de forma mais significativa, por meio da formação continuada de professores.

Já a ***Pedagoginga*** é mais que um relato de experiência, é também um convite à encruzilhada de saberes. Nasceu da experiência de uma educação popular em bairros da periferia de São Paulo. No livro: *Pedagogia, autonomia e mocambagem*, Rosa (2019) esboça uma trilha em que, junto com a população da periferia, pensa uma pedagogia que nasce do povo e ao povo retorna

Tem os saberes ancestrais, a interdisciplinaridade, a educação das sensibilidades e o legado cultural africano como princípios básicos. Defende que essa pedagogia permite “gingar e adentrar malandramente por espaços desejados” (Rosa, p.116), o que a educação escolar e universitária não possibilitou.

Na prática, a Pedagogia foi o nome dado a cursos modulares destinados a jovens e adultos, ministrados por professores engajados na luta e no combate ao racismo, ao sexismo e todas as formas de opressão dessa população (Rosa, 2019).

A ***Pedagogia das Encruzilhadas*** nasceu das experiências/vivências adquiridas no cotidiano de Luiz Rufino no Candomblé e que resultou na pesquisa de doutoramento intitulada: *Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas* defendida em 2018 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde leciona. Rufino tem o objetivo de conter/combater o colonialismo pois: “[...] o que venho a defender é a decolonialidade como uma capacidade de resiliência e transgressão (RUFINO, 2018, p. 73).

O autor afirma que a *Pedagogia das Encruzilhadas* é um projeto poético/político/ético arrebatado por Exu (Divindade iorubana responsável por levar os pedidos das pessoas praticantes da religião do Candomblé aos Orixás) “que emerge como lugar de enunciação para riscar uma pedagogia antirracista/decolonial assente em seus princípios e potências” (2018, p.73).

Diante dessa pegada contraofensiva ao modelo estático e objetivo de educação única e brancocentrada, Rufino (2019) transforma sua tese em um livro: *Pedagogia das Encruzilhadas*, enfatizando e sugerindo ser uma proposta que “opera nas obras do colonialismo como um contragolpe. Invoca/encarna Exu evidenciando seu caráter tático como sabedoria na luta contra as injustiças acometidas ao longo da história” (2019, p.43).

Acrescenta ainda, que ele sai de maneira transgressora e *traquina*⁴ em defesa do *cruzo* (2019, p.40). Em suma, Rufino, utiliza a linguagem didática adquirida no Terreiro de forma que nos faz refletir sobre outras possibilidades de saberes cruzados e plurais, utilizando como centro os ensinamentos de Exu: aquele que nega toda e qualquer condição de verdade.

Finalizando as experiências afrocentradas, apresentamos a ***Afropedagogia infantil (2021)***, Pedagogia de autoconhecimento e pertencimento indenitários das crianças negras no currículo da Educação Infantil e Fundamental I. Sobre os pilares de referenciais afrocentrados e

⁴ Rufino, utiliza a palavra “traquina” atribuindo novo sentido, positivo e decolonial, contrapondo ao termo tradicional que tem sentido negativo: inquietação e agitação. Também faz uso do termo “cruzo” derivado do verbo cruzar, cruzamento de saberes múltiplos (2019, p.40).

decoloniais. Tendo como seus objetivos basilares, a visibilidade e respeito das crianças negras, fortalecendo assim os vínculos afetivos com as infâncias plurais e adultos que as cercam nos diversos aspectos: históricos, econômicos, sociais e políticos, evidenciado pelas populações diversas no Brasil, em África e espalhados pela diáspora.

A *Afropedagogia infantil*, pretende considerar a “Cosmosensação dos saberes”, tendo o conjunto do “corpo” da criança e do adulto, apontado pelas experiências afropedagógicas anteriormente citadas, como espaço de ensino e aprendizagens múltiplas e ancestrais. É uma pedagogia gestada da pergunta da Dissertação de Mestrado intitulada: *Quais as Contribuições da Pedagogia da Equidade Racial para o Enfrentamento do Racismo Escolar na Educação Infantil (2021)*? No percurso da pesquisa, ousamos realizar uma tentativa de resposta, a qual, se tornou no Produto: *Afropedagogia infantil para educadores/as (2021)*.

Nosso esforço durante a pesquisa sempre foi o de propor um material didático pedagógico comprometido com a formação de crianças negras e não negras conscientes e empoderadas, com autoestima elevada e atitudes positivas sobre si e em sua relação com o mundo. Comungando com Rufino (2018) e Rosa (2019), a Afropedagogia também é “intercruzamento de conhecimentos que coexistem no mundo”, que vem para somar e “pegar na mão e caminhar juntos” com as já existentes e outras pedagogias.

A Caminho da Conclusão...

Pensar pedagogias afrocentradas, parece nos uma discussão, necessária e decolonial para a educação. Portanto, continuar o caminho desse debate é uma necessidade que professoras (es) conscientes de tal importância, colaborem na construção/proposição de currículos sem preconceitos e/ou discriminação que intercruza diversos saberes, utilizando de todo o corpo, não somente a “cabeça” como espaços do aprender e de todas as culturas, para construir saberes.

Trilhados esses caminhos de grande variedade e riqueza de pedagogias afrorreferenciadas espalhadas Brasil afora como a *Pedagogia*, *Pedagogia das Encruzilhadas*, *Pretagogia* e *Afropedagogia infantil* as quais

se revelam como movimentos de desnudação de uma didática forjada no eurocentrismo, direcionando-se para a descolonização dos currículos e apontando para um “encruzamento” de saberes, incluindo aqueles oriundos do “movimento e da ginga advinda do corpo” e de todos os sentidos contidos nele, negando a opção única do saber cognoscitivo.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICA

PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral- contribuições do legado africano para a implementação da lei 10.639/03.** Fortaleza: EDUECE, 2015.

RÉGIS, Sávia, Augusta, Oliveira. **Protagonizando a contação de história africana e afro-brasileira:** Caminhos pedagógicos para a construção do pertencimento afro. 2017. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

ROCHA, Valdirene. A. **Contribuições da Pedagogia da Equidade Racial para o Enfrentamento do Racismo Escolar na Educação Infantil, no distrito de Umburanas, município de Brumado-BA.** Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, Caetité-Ba. 2021. 156 fls.

ROCHA, Valdirene, A. & BASTOS, Luciete. C.L. **Afropedagogia Infantil para educadores.** Produto Educacional. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, Caetité-Ba. 2021. 104 fls.

ROSA, Allan da. **Pedagoginga: Autonomia e Mocambagem.** São Paulo: Pólen, 2019.

RUFINO, Luiz. **Pedagogias das Encruzilhadas.** Revista Periferia, *uma publicação eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas – PPGECC/UERJ - ISSN: 1984-9540.* V. 10 Jan./Jun 2018.

_____. **Pedagogia das Encruzilhadas.** Rio de Janeiro: Mórula, 2019.